

16. O NOSSO CASAMENTO. NOSSAS RESIDÊNCIAS ⁽¹¹⁾

Com a Graça Divina, casamo-nos no dia 28 de abril de 1972, na **Cripta da Sé Catedral**, de Fortaleza, tendo a cerimônia sido presidida pelo **Padre Manoel Ramos** (fotos, a seguir) ⁽¹¹⁾.





Foram-nos **padrinhos** o casal **Lourival/Dayse Borges** (pais de Ulysses Borges), Doutor **Marcelo Martins Rodrigues/ Claudia Martins Rodrigues**, **Luís de Sousa Girão** e **Francisco José Fernandes Vieira/ Eneida Mota**. Para as pessoas da minha casa e os da Valtina, houve uma pequena recepção na residência do Benfica (Rua Senador Catunda, onde, então, moravam Ulysses e Valmira). Na nossa lua de mel, no Remanso Hotel de Serra, em Guaramiranga, tivemos mais uma alegria, que foi o encontro com **Dilberto e Marileide Mota** (ele colega médico) que tinham se casado no mesmo dia que nós e com quem, a partir de então, estabelecemos uma amizade duradoura. Valmira/Ulysses, naquele tempo, tinham apenas Carolina, a primogênita e, havendo vários cômodos na casa, eles nos disponibilizaram um quarto, para, lá, Valtina e eu morarmos, até que conseguíssemos nos arranjar melhor. Aceitamos, de bom grado. Aqueles foram meses de ótima convivência. De Ulysses, por sinal, adquiri o meu primeiro carro, um Fusca meia oito (na **foto** da página seguinte, Valtina, grávida de Evelyne, ao lado daquele *possante*).⁽¹¹⁾



Mudanças de moradia

Com o nascimento de **Tatiana**, a segunda filha de Valmira/Ulysses, mudamo-nos, em outubro/1972, para um apartamento, na Rua Barão de Aratanha, 745, Centro de Fortaleza, onde permanecemos até outubro/1973, quando nos mudamos para uma casa, própria, na Av. Pe. Antonio Tomás, 841, onde moramos por cerca de 10 anos. Buscando maior segurança, participamos da construção de um prédio, no bairro Cocó (Rua Bento Albuquerque, 1720), em cujo apartamento nº. 600 residimos a partir de 1983. Após outro período de cerca de dez anos, transferimo-nos para a Rua Osvaldo Cruz, apartamento 500, no bairro Dionísio Torres, de localização mais central. Por se tratar de um apartamento por andar, em edifício com apenas dez unidades residenciais, a taxa condominial era alta e, tendo nossas duas filhas passado a ter residências próprias, decidimos nos mudar, de novo, dessa vez para uma moradia menor, o que conseguimos com a aquisição do apartamento número 402, na Rua Assis Chateaubriand, número 22. Este último imóvel, mesmo confortável, tinha construção antiga, apresentando freqüentes problemas hidráulicos, motivo pelo qual alienamos, estando, desde dezembro/2013, na Rua Rua D. Expedito Lopes, 2371/ apartamento 1202, também no bairro Dionísio Torres.